ANO 2.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1922 N.º 335

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

Guerra de palavras

O nosso presado colega *A Manhã*, comentando um pequeno artigo que publicámos ontem, na primeira pagina do *Diario de Lisboa*, diz que a crise que atravessamos não exige sómente governos que governem, mas tambem que os governados se disponham a cumprir o seu dever, mantendo-se em patriotica disciplina.

Plenamente de acordo.

Em varios artigos, dissemos nós a mesma coisa, embora no que ontem escrevemos, tendo em vista o que se está passando sob os nossos olhos, nos ocupassemos quasi exclusivamente das fraquezas do poder.

Os termos de equação são dois—o povo e o governo, trabalhando entendidos para que o Estado seja a sintese das energias da raça, em função civilizadora. E' incontestavel que ha muitos anos os nossos governos não teem sabido ou querido realizar uma obra bem nacional, quasi sempre com o receio das responsabilidades.

Quantas vezes o paiz inteiro se não ofereceu, num gesto de perfeita franqueza, para aceitar os sacrificios que lhe fossem pedidos, sem que ninguem se decidisse a aproveitar tão nobres disposições!

Claro que tambem se tem visto o contrario—o egoismo impedindo que se tomem medidas e adoptem providencias necessarias para nos livrarmos das tormentas que sobre nós vão desabando. Ao governo, porém, compete mandar, dirigir, promover os grandes movimentos patrioticos.

Porque se esquece da sua missão?

Porque, nos momentos criticos, se retrai, como se a inacção fosse uma das normas da sua existencia?

E' contra isto que nós ontem protestámos. Criou para si uma situação moral que não pode mostrar-se em face da nação, sem que esta lhe dirija censuras e criticas que a sua atitude torna irrespondiveis.

Desde 1913-1914 que ele vive á matroca, sem acertar as suas contas, não se sentindo com força bastante para fazer que as suas receitas, tanto quanto possivel, acompanhem o crescendo das suas despesas. Esta prolongadissima incuria, que deu azo a um extraordinario desenvolvimento de empirismos financeiros e processos parasitarios de viver segundo a lei do menor esforço, é a maior causa dos nossos males.

Haverá alguem que ouse responsabilisar por tal os contribuintes que, no fim de contas, são o sangue e o nervo da nação? Não crêmos.

O Estado deixou-se vencer pelos acontecimentos, pois os governos entregaram-se aos fados sem esboçarem sequer um semblante de reacção.

Casamento de inclinação

A HERDEIRA RICA:—O Henrique jura que não pode viver sem mim!
A AMIGA INTIMA:—Acredito. Não tinha um centavo de seu...

OS capitalistas—*Standard Oil* e *Shell*—ambicionam os petroleos russos, porque, desde a invenção do motor Diesel, estes asseguram a quem os explorar uma hegemonia sobre os outros povos.

Na Conferencia de Genova, os representantes dos *soviets* falam dos petroleos da Caucasia como dos tesouros de Golconda. Burgueses e comunistas esquecem as suas divergencias de ideias para cuidar dos seus interesses tão proximos.

Quem ficará com os petroleos—a *Standard Oil* ou a *Shell?*

Por emquanto ainda se não sabe, mas estejamos certos que quem conseguir a sua exploração introduzirá na Europa central e ocidental uma terrivel materia para explosões.

* * *

O EX-KRONPRINZ, entrevistado em Wieringen por um enviado da *United Press*, disse que a Alemanha teria ganhado a guerra, se tivesse á sua frente um homem como Clemenceau. Esta maneira de falar prova que Clemenceau é maior do que pensam muitos portugueses e que o ex-kronprinz é digno de interromper, de vez em quando, o silencio de seu pai.

* * *

O GOVERNO francês suprimiu 50.000 empregados do Estado, realizando assim uma economia de 300 milhões de francos, no orçamento de 1922-1923. A maior parte são individuos que o estado de guerra fez burocratas e que já há bastantes meses tinham sido dispensados. Em Portugal, havia de ser dificil um tal gesto, porque ninguem se resigna a desprender-se do Estado, uma vez que este se intitula pai de todos.

* * *

POR portaria publicada hoje no *Diario do Govêrno*, foi louvado o cidadão Raul Esteves dos Santos por serviços importantes e distintos desempenhados com muito zêlo, assiduidade, inexcedivel lealdade e provada competencia.

* * *

RECEBEMOS o ultimo numero da *Ilustração Portuguesa* que, com a partida para o Brasil de Antonio Ferro, está sendo dirigida, e com muito senso e gôsto, por João Ameal.

* * *

JOSÉ DE MAGALHÃES, que ontem, na camara, se ocupou da questão da Escola Medica, conseguiu um verdadeiro sucesso, pois até mesmo os que não concordavam com a sua opinião o ouviam atentamente, não perdendo uma só das suas palavras.

* * *

O SR. conde de Almada e Avranches recebeu uma carta da senhora condessa de Bardi, irmã do senhor D. Miguel, afirmando-lhe que tudo quanto fez foi aconselhado e aprovado por seu irmão.

* * *

O SEMANARIO integralista *A Revolução* desmente categoricamente que seja ou tenha sido integralista o director da *Restauração*, sr. Marques Mano, que ha dias o *Diario de Lisboa* entrevistou sobre o pacto dinastico.

OS jornalistas portugueses enviados especiais para a reportagem do «raid», srs. Tito Martins, Edmundo Oliveira, Guedes de Amaral, Arnaldo Garcez e Paulo Freire, parece que seguiram no *Bagé* para o Rio. Os srs. Norberto Lopes e Tomás Colaço passaram para bordo do *Republica*.

* * *

O DOMINGO passado foi um dia azarento para a tauromaquia espanhola. Em varias praças, houve colhidas de «diestros». Só uma, porém, foi fatal—a de Granero, que era uma das grandes esperanças do toureio. Tinha dezenove anos, quasi uma criança. A sua morte deve ser mui pranteada, porque o romance que ocupa a imaginação de todas as espanholas mete sempre a figura garbosa dum espada!

* * *

EL SOL reconhece que Sacadura Cabral e Gago Coutinho são dois ilustres homens de sciencia que não buscam desvairamentos, porque, para vencerem o *raid* Lisboa-Rio de Janeiro, reduziram a incerteza e o risco ao minimo. Esta maneira de ser justo com os nossos aviadores demonstra que *El Sol* cuida das suas informações sem correr qualquer aventura—o que não fazem alguns jornais espanhoes, quando se ocupam de nós.

* * *

NÃO se chama Baptista Costa, mas sim Ernesto José da Costa, o distinto primeiro tenente, engenheiro maquinista, que se encontra a bordo do cruzador «Republica», e que revistou e afinou o motor do «Fairey 16» que está completando o «raid» Lisboa-Rio.

* * *

O CONGRESSO integralista realiza-se no domingo, 14 de maio, na redacção da *Monarquia*, podendo tomar parte nele todos os integralistas filiados. A Junta Central fará uma exposição completa da sua atitude, perante o pacto dinastico.

* * *

O SR. governador civil de Lisboa continúa recebendo donativos para o grande bodo que tenciona distribuir quando chegarem ao Rio de Janeiro os heroicos aviadores portugueses. O numero de pobres a beneficiar será naturalmente elevado a dez mil.

* * *

COM o titulo—*Só*, Marilia Martins e Augusto Martins publicaram, numa graciosa *plaquette*, alguns dos fados de que são autores e nos quais palpita a dolencia fatalista da raça.

* * *

NA proxima semana deve ser apresentado na Camara dos Deputados um projecto de lei estabelecendo a obrigação do uso de uma cedula de sanidade a todos os funcionarios e operarios escriturados pelo Estado.

* * *

O sr. Viterino Guimarães, um dos nossos delegados á Conferencia de Genova, regressa na proxima semana a Lisboa.

PORTUGAL LÁ FÓRA

A IDA DE UMA ORQUESTRA PORTUGUESA AO BRASIL

Antonio Arroyo responde ao maestro Rui Coelho

Uma carta do sr. José Rezende da Silva

Meu amigo: — Na minha anterior carta pedi-lhe que me permitisse deixar para mais tarde a completa justificação do que asseverei acêrca da escolha de Francisco de Lacerda para regente da orquestra portuguesa que porventura tenha de ser enviada ao Brasil. Seja-me porêm consentido, desde já, fazer umas quantas considerações sobre o que o sr. Ruy Coelho diz ao *Diario de Lisboa* de 4 do corrente mês, a respeito da minha intervenção no presente caso. Não desejo passar por ter abusado da confiança do seu jornal, tão amavelmente franqueado, apresentando-me com qualidades que não possúo para emitir uma opinião que exige a maior gravidade e autoridade em quem a formular; nem tão pouco quero pôr o meu amigo e ilustre artista Francisco de Lacerda, sob a incidencia de uma condenação, leviamente provocada por mim.

Escreve o sr. Ruy Coelho:

«Parece-me que o sr. Antonio Arroyo, visto não ocupar nenhum logar *oficial* dentro da Musica, em nada para esse assunto deve ser consultado *oficialmente*, ou de forma que, o não sendo, o parece ser. Tão pouco a pasta do Comercio, como se deduz da carta do sr. Antonio Arroyo, é a indicada para escolher o chefe ou chefes de orquestra para irem e organizarem a orquestra que deve ir ao Rio. Posto isto, que é essencial, é de esperar que as pessoas que tão entusiasticamente vêm á imprensa defender uma ideia tão bela a não assassinem desde logo pelo ridiculo.»

Lendo estas palavras, não quiz discuti-las imediatamente; esperei que surgissem mais algumas *ejusdem farinae*, para as juntar a todas na minha apreciação. Não me constando porêm que tenham aparecido quaisquer outras contra o que eu asseverava, e agradecendo as gentilissimas expressões com que me distingue o *Jornal do Comercio* do dia 6, no seu artigo *Fora dos eixos...*, vou tratar de mostrar, com esse jornal, que não sou eu que me encontro fóra dos referidos eixos, mas sim o sr. Ruy Coelho.

Em primeiro logar, não me parece necessario exigir, a um velho funcionario do Estado e velho critico de arte, a posse de um cargo oficial dentro da Musica, para ele poder informar os ministros seus amigos ácerca das questões musicais que o entusiasmam; e até porque não deve dar-se por suspeito quem, para si, nada reclamava dessa amizade, absolutamente nada. Se admitissemos uma tal exigencia, seriamos levados muito mais longe do que quereriamos, ou do que nos convem, a não tomar em consideração, por exemplo, as opiniões de Beethoven e de Wagner, que não possuiam a menor categoria burocratica; e cá no laranjal a do proprio sr. Ruy Coelho, que não ocupa qualquer cargo oficial, do meu conhecimento pelo menos, corria o risco do mortal ridiculo da sua invenção.

Mas este sr., se me tivesse procurado, e não seria a primeira vez, e dirigido duas simples preguntas, determinadas pelas afirmações que projectava trazer a publico, via logo que laborava em erro e que vinha dar á minha carta um valor enorme, desde que essa carta fosse de alguem que, de facto, possuisse a categoria oficial reclamada para evitar a morte de uma bela ideia pelo ridiculo:

1.º — Porque é do ministerio do Comercio que depende o serviço das Exposições e porque, ao tempo em que eu conversei com os ministros, nem o Comissario Geral havia sido nomeado, nem a Secção portuguesa podia portanto achar-se organizada;

2.º — Porque eu sou membro do *Conselho de arte musical*, que naturalmente funciona no ministerio da Instrução e equivale, burocraticamente falando, ao *Conselho Superior de Instrução Publica*; e porque, ha uns quatro anos, presidi a uma comissão de reforma da Belas Artes, de cuja secção musical faziam parte os srs. Rey Colaço, Freitas Branco, e o malogrado musicografo e historiador Michelangelo Lambertini.

Já vê o sr. Ruy Coelho que, com os argumentos até agora invocados, não pode recear, da minha intervenção no presente caso, a ridicula morte da bela ideia por falta de categoria em quem dela se ocupou. Eu desempenho — o que é essencial para ele — o mais elevado cargo oficial dentro da Musica; nada pois me falta para o sr. Ruy Coelho respeitar integralmente o parecer que eu formulei, de dever ser o sr. Francisco de Lacerda o regente da nossa orquestra que porventura vá ao Rio de Janeiro representar a capacidade musical portuguesa na sua mais superior feição pratica.

Mas este meu antagonista aventa ainda umas quantas ideas, de desigual beleza, sobre duas das quais já agora vou dar parecer.

Porque mandar ao Brasil uma catruzada de regentes de orquestra, e entre esses um espanhol? Pois, nesta epoca de excepcional carestia não bastará mandar um só, mas autentico, reconhecido pelo grande mundo musical, superior a tudo quanto possuimos no genero, o sr. Francisco de Lacerda? Não resultará de aí, além de economia em transportes e ensaios, uma maior unidade de execução e maior garantia de exito da emprêza?

Quanto á ida ao Brasil da banda do sr. Fão, abundo nas ideas do sr. Ruy Coelho. Essa exibição constituirá um caso identico ao que se dá, em França, com a banda da *Garde républicaine* e, na Belgica, com a dos *Guides*. Além de que essa banda possue talvez os nossos melhores instrumentistas de instrumentos de metal; e que estes, fazendo sempre parte do pessoal das orquestras lisbonenses, fá-la-hão igualmente da orquestra mandada, contemporaneamente com ela, á capital do Brasil.

E, já que nada me falta para fazer acatar as minhas opiniões pelo sr. Rui Coelho e pelos que ele representa na imprensa, vou organizar pormenorisadamente a série dos valores artisticos que concorrem em Francisco de Lacerda; não para justificar as minhas asserções, o que já se não faz preciso, mas tão sómente para esclarecimento do publico que tem direito a ser informado honestamente, desinteressadamente.

E em breve a publicarei no seu jornal, se mo consente. De novo agradeço a sua gentileza e sou, — De v. etc. — *Antonio Arroyo.*

Sr. director — O seu magnifico jornal publicava há dias duas cartas: uma do sr. Antonio Arroyo e outra do sr. J. B. P. Martins. Assunto: a representação musical portuguesa nas festas da Exposição do Rio.

Afirma o sr. Martins que a ideia da ida ao Brasil de uma orquestra sinfonica sob a direcção do sr. Francisco de Lacerda ganha terreno se bem que não nos diga em que fundamento se estriba para formular uma tal opinião. E para de certo modo compensar o que ele chama a ignorancia do sr. Abel de Araujo, dá-nos esclarecimentos que ele proprio reputa insuficientes sobre as virtudes desse astro que não direi que desponta, mas pelo visto de há muito existe no firmamento musical, sem que quasi ninguem disso se tenha apercebido.

As duas cartas ontem publicadas e que certamente por acaso muito se parecem, tiveram nesse ponto a sua razão de ser porque a ignorancia quanto aos meritos do sr. Lacerda é geral. E nem pode deixar de ser. O sr. Lacerda pode ter sido uma sumidade; aqui é desconhecido e o que é realmente estranho é que a esta terra onde chega com frequencia até com a aureola de Cesares vencedores tanto artista de baixa categoria, ainda nem mesmo assim tivesse chegado a fama do sr. Francisco de Lacerda. E isto é tanto verdade que este senhor não podendo contar com os seus merecimentos proprios, está farto de oferecer os seus serviços quer directa quer indirectamente a certas entidades que os teem sistematicamente rejeitado e agora são os seus amigos que lhe fazem o reclame, havendo até quem o queira empurrar para o Conservatorio pela janela de uma nomeação em vez de prefetir as portas amplas e francas de um concurso publico. Dirá ele que já lá estão muitos nas mesmas condições e nisso tem ele toda a razão.

Já vê o sr. Martins que não é apenas o sr. Abel de Araujo que tem essa opinião; mas deixemos em paz o sr. Lacerda.

Quanto ás possibilidades tecnicas e artisticas do meio musical de Lisboa, não confunda propositadamente o sr. Martins. Ninguem ignora que temos, para felicidade uns, magnificos artistas capazes de se apresentarem com todas as condições de exito em qualquer parte. Não são os primeiros do mundo como pretende um sr. Ristoeva, mas são profissionalmente honestos e competentes. Não nega esse facto o sr. Abel de Araujo, o que ele nega é que haja em Lisboa uma orquestra sinfonica organizada, homogenea, capaz de em qualquer altura bem desempenhar-se da sua missão. O sr. Martins sabe da existencia desse nucleo, dessa orquestra sinfonica tal como ela deve ser encarada?

Era então favor indicá-la pois creia s. ex.ª que a maior parte senão a quasi totalidade dos portuguesês desconhece esse facto, sendo como é completamente ignorante a tal respeito, uma vez que a totalidade do conhecimento destes assuntos foi açambarcada pelo sr. Martins.

Esse aglomerado de artistas, muitos dos quais distintissimos que os organizadores aí pelo mês de Novembro de cada ano consegue juntar e que nunca são os mesmos, com os instrumentos mais heterogeneos, sem unidade tecnica e artistica e que dando uma série de concertos, quando já estão mais ou menos irmanados entre si e com o seu regente, se dissolve para recomeçar daí a meses, é a isso que o sr. J. B. P. Martins chama orquestra sinfonica? Esse conjunto de individuos que apenas tem três ensaios nos quais entram á hora que calha mas que estão de relogio na mão para se pôr ao fresco ao terminar as três horas combinadas a tanto por cabeça, é isso uma orquestra sinfonica, sr. Martins?

Admitamos que o sr. Lacerda consegue reunir um nucleo numeroso e selecto de artistas de alta categoria (o que duvidamos) com os quais ele se entende lindamente. E que tempo tem o sr. Lacerda para se unificar com a sua orquestra, para arranjar repertorio, ensaiá-la, para transformá-la emfim numa verdadeira orquestra sinfonica?

Então quando se trata de levar ao Rio a representação do movimento artistico musical português, é nesse momento, tarde e a más horas, que se vai arranjar a orquestra, arranjá-la, note bem o sr. Martins, e portanto se se vai arranjá-la é porque ela implicitamente não existe?

Ora, sr. Martins, a ocasião não é de aprendizagens mas sim de execução e as apreensões do sr. Abel de Araujo teem tanto mais razão de ser quanto é certo estarem os brasileiros já muito desconfiados de umas certas embaixadas intelectuais que para lá teem mandado e que só teem servido para atestar no Brasil a leviandade como se fazem certas coisas neste malfadado país, onde predomina a intriga e o compadrio.

Não sendo a ocasião propicia para probabilidades (reproduzo a palavra do sr. Martins), mas para certezas, e estando nós todos de acordo quanto á conveniencia de se enviar ao Brasil alguma coisa que musicalmente nos represente sem desdoiro, o caminho é um só e portanto extremamente simples: o envio do unico nucleo organizado de artistas competentes que possuimos, isto é, a Banda do Comando Geral da Guarda Republicana, unidade com prestigio, disciplinada, homogenea e que não nos envergonharia em parte alguma.

Sabe toda a gente que não é possivel hoje organizar em Lisboa seja o que fôr em materia orquestral sem recorrer aos excelentes elementos da Banda. Só o sr. J. B. P. Martins, que pelo visto ainda não sabe tudo, parece ignorá-lo. E então porque não ha-de ir a Banda ao Rio? Desejaria que alguem com prestigio e conhecimentos o expuzesse claramente.

Desculpe-me, sr. director, o espaço que lhe roubo, e creia-me com toda a consideração — De v. etc. — *J. Rezende da Silva.*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.ªs:

D. Mariana do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Constança Paccini da Camara, D. Isabel Machado de Melo Campelo, D. Fernanda Osoria da Rocha e Melo, D. Maria Amelia de Sande Anexia Salema Vieira da Mota e Castro, D. Maria Teresa Berquó da Camara Leme, D. Maria Carlota Borges de Castro e D. Maria de Lourdes Martins de Menezes.

E os srs.:

D. Luís da Cunha e Menezes, João de Paiva de Faria Leite Brandão, Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão, Francisco Magalhães Domingues, Antonio Carneiro, Domingos de Gusmão Correia Arouca e o menino Miguel Duarte de Sampaio Forjaz Trigueiros, filho mais novo do nosso colega do *Correio da Manhã, Dia* e *Diario de Noticias*, sr. Luís Trigueiros.

Casamentos

Realizou-se ha dias na paroquial igreja de S. Jorge de Arroios, o casamento da senhora D. Maria Correia dos Santos Cordeiro, gentil filha da senhora D. Maria Guilhermina Santos Cordeiro e do sr. dr. Antonio dos Santos Cordeiro, já falecido, com o sr. João Augusto Azinhais de Melo, filho da senhora D. Beatriz Azinhais de Melo e do sr. major de infantaria João Henrique de Melo.

Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o sr. tenente-coronel Guilherme da Silva Quintans. Findo o acto religioso foi servido na residencia da mãe da noiva um primoroso «lunch» fornecido pela acreditada «patisserie» Garrett. Os noivos partiram para o Estoril onde foram passar a lua de mel. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Nascimentos

Teve há dias o seu bom sucesso a senhora D. Adelaide Duarte Salazar d'Eça, esposa do sr. João de Campos Salazar d'Eça.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

— Teve tambem há dias o seu bom sucesso a senhora D. Maria da Luz Ribeiro Carvalho Fonseca, esposa do sr. Mario de Carvalho Fonseca.

Recita elegante

E' cada vez maior o interesse que está despertando a elegante recita que na noite de 24 do corrente se realiza no S. Luís, dedicada pelo activo empresario sr. Armando de Vasconcelos aos seus cronistas mundanos e nossos antigos colaboradores desta secção sr. Carlos de Vasconcelos a Sá e Carlos de Mota Marques.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados para a redacção do «Correio da Manhã», rua da Barroca, 59, ou para a bilheteira do teatro S. Luís.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «elite» dará ámanhã «rendez-vous» no Politeama, recita da moda, com a linda peça «Azas Quebradas».

No Nacional recita da moda com a encantadora peça do saudoso escritor D. João da Camara «Triste Viuvinha» e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Maria Raquel de Queiroz Medeiros, regressou ontem de Buarcos á sua casa em Lisboa o sr. dr. Eduardo de Medeiros.

Doentes

Encontra-se retido no leito o sr. Jorge Rebelo da Silva.

— Está já quasi restabelecida a senhora D. Maria Tereza Gaspar Henriques de Melo Lapa (Vila Nova de Ourem) esposa do sr. João de Melo Lapa (Vila Nova de Ourem).

A EXPOSIÇÃO DO RIO

Os produtos a expôr devem ser enviados ao Comissariado Geral quanto antes

Como se aproxima a epoca do embarque dos produtos que se destinam a figurar na secção portuguêsa da Exposição do Rio de Janeiro, o Comissariado Geral féz expedir uma circular solicitando dos expositores a fineza de enviarem urgentemente os seus mostruarios cuidadosamente encaixotados para o armazem daquele Comissariado, em conformidade com as instruções que deu na circular n.º 461.

Excepcionalmente haverá um outro embarque de produtos para os expositores que, por razões de vária ordem, não possam estar preparados para o primeiro, mas é de toda a conveniencia que os mostruarios já prontos sejam remetidos imediatamente.

E' de absoluta necessidade que todos os produtos cheguem ao Rio de Janeiro a tempo de ficarem instalados antes do dia da abertura da Exposição, para o que o Comissariado está disposto a empregar todos os esforços.

Agradecimento

Pede-nos o sr. José Fernandes que sejamos intermediarios do seu agradecimento para com os Ex.mos Srs. Drs. Renato de Araujo e José Pires Monteiro, que, auxiliados pelo enfermeiro Ex.mo Sr. Manuel Lopes da Fonseca, o operaram, com felicidade, no hospital de S. José, enfermaria de Santo Alberto, cama n.º 6, de onde acaba de sair felizmente restabelecido.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto 55

Theatro São Luiz
Empreza A. Ramos Limitada
A'manhã, quarta-feira, 10, encerra-se a assinatura para as 5 unicas recitas com peças diferentes da
COMPANHIA FRANCEZA DO THEATRE RENAISSANCE, DE PARIS
da qual fazem parte a celebre actriz
Cora Laparcerie
e o grande actor J. COLEN.
Toilettes de Redfern», Poiret», Doucet, Molineux», Paton e Madeleine et Madeleine, de Paris. Mise-en-scène do «Theatre Renaissance»

APOLO Telef. N.-4.129
Companhia RUAS
HOJE
A revista sem rival
BELO SEXO
A revista que enche o teatro
[illegible]
A venda dos bilhetes começa, sempre, ás 11 da manhã

NACIONAL Telef. N. 3849
Uma «reprise» de sensação
HOJE
Recita da actriz **Ilda Stichini**
Primeira representação, nesta epoca, da peça em 3 actos de D. João da Camara
TRISTE VIUVINHA
Personagens
Rebelo, José Ricardo — Alferes, Eduardo Brazão — João da Alegria, Clemente Pinto — Barros, Rafael Marques — Nazaré, Laura Cruz — Maria do O', Laura Hirsch — Assunção, Ilda Stichini.
A acção da peça passa-se em Santa Luzia (Baixo Alentejo).

AMANHÃ
Quarta-feira, definitivamente, no
TEATRO SALÃO FOZ
Primeiras representações
da revista num prologo, 2 actos e 11 quadros
Piparote
original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica de Filgueiras, Hugo Vidal e Portela — Entra na peça toda a Companhia Otelo de Carvalho — Scenarios de Salvador & Mergulhão — Guarda-roupa do Castelo Branco — Ensceneção de Otelo de Carvalho BILHETES A' VENDA

A cura das doenças pelas plantas
Livro util em todos os lares, contendo mais de 100 plantas medicinais para serem aplicadas como remedios caseiros. A' venda nos logares do costume. Pedidos para revenda, rua Nova da Trindade, 87. Para a provincia, franco de porte.
Preço 1$00

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 15.

LITERATURA

O LIVRO "PÓ DO CAMINHO..."

de Eduardo de Souza

Transcrição do capitulo intitulado "Os do Porto" Julio de Matos e o "grupo do Camanho"

Certo, ou pouco menos, era alí tambem esse pobre Julio de Matos que ali ficou dormindo o seu derradeiro sono nesse cemiterio de Lisboa onde o fui acompanhar e que, ao tempo, não era essa envelhecida e exotica figura que vós por aí encontraveis e que de começo vos disse...

* * *

... Cronometricamente aí pelas cinco da tarde, terminado o serviço hospitalar e vindo desses confins da Cruz das Regateiras, ao fundo de Costa Cabral, apeava-se ele do *americano*—ainda não havia *electricos* ao tempo—enfiava pelo botequim e tomava o seu logar favorito que todos nós lhe reservavamos—o do recanto da porta. Sempre cuidadosamente abotoado no seu impecavel e azul *veston* quadrado de recorte britanico, pendente e descuidoso ou enclavinhado na orbita o inseparavel monoculo, um pequeno chapeu mole, redondo e preto—um chapeu que fez escola entre nós — cobrindo-lhe a cabeça destituida dessa juba de que vos falei, mas correctamente penteada e alisada como deveis ter visto nos retratos de... Eça de Queiroz. Eis como ele era então, e já então de facto director do Conde de Ferreira, para onde como clinico entrára, após um concurso que dera brado pelas circunstancias que o revestiram. Daí o seu prestigio para nós e o ter dirigido com mestre Teofilo o *Positivismo*, a celebre revista que tanto concorrera para a expansão das doutrinas de Comte em Portugal.

Imagine-se... Dum lado uma mesa burguesa, chapadamente burguesa, de pacatos negociantes e rotundos capitalistas, respeitaveis irmãos da Confraria, presididos pelo Samodães, o erudito e beato Samodães, heraldico e jarrêta, que fôra ministro do Bispo com o *reformismo, patuleia* d'outr'ora divertido em catolico militante e pitorescamente praticante — pois era vêl-o então figura obrigatoria em todas as procissões do burgo, de opa e guiando andores, ou contar com ele incansavel conferente nos pios serões dominicais da Associação Catolica ou como discursador frequente em todas as assembleias gerais de bancos e companhias. Modelar e avido administrador dos seus bens terrenais, era um propagandista excelso das cilicas, ultra-terrenas venturas... Um tipo da cidade, em suma, e que nós apaixonadamente só encaravamos sob o aspecto caricatural, influenciados pelas implacaveis *charges* de Urbano Loureiro e pelos rescaldos ainda quentes dessa formidavel campanha anti-clerical de 70 no *Diario da Tarde*, em que o Silva Pinto e o *Bruno* haviam feito as suas primeiras armas e de cujo grupo belicoso e intrepido se alçara, como um arcanjo relumbrante nas suas rimas de ouro e fogo, por nós decoradas e recitadas com entusiasmo e impeto, Guilherme Braga, o tio de Alexandre—um dos nossos—o poeta formidavel do *Bispo* e dos *Ecos de Aljubarrota*.

Imagine-se—dizia eu—esse, o Samodães e os confrades da Misericordia dum lado, pondo os pés á parede, e do outro, firmado nos seus titulos, querendo a toda a força *entrar lá p'ra dentro*, para uma instituição da Irmandade, o incrédulo, o ateu, o *materialista* que porfiava em dar cabo da Religião e da Fé—pois que para essa boa gente,—o Samodães áparte,—*materialismo* e *positivismo* eram tudo uma e a mesma cousa e o Comte, de nome tão falado, então uma avantesma tão repulsiva como esse pobre e candido Felizardo que, ao tempo, de negra melena ao vento ia barafustando pelos comicios e clubs populares, numa pitoresca revivescencia do Blanqui e de 48, contra os padres e contra os reis... Mas, por fim, o Julio de Matos lograra vencer, destruindo a resistencia áspera para o que pouco não concorrera, diziam os malignos, o ter ele cortado profilaticamente a revolta juba filosofica da mocidade e a que na velhice voltou, trocando-a pelo correcto penteado!... á Eça—foi já assim que eu o conheci—e quebrado o fio vital da *Revista*, cambiando assim de vez as abstractas especulações filosofais pelos estudos mais concretos e, sem duvida mais... positivos da sua especialidade clinica. Porque a isto se deven em maxima parte o magnifico *Manual das doenças mentais* que já então trazia em mente.

Era a epoca em que estavam em todo o seu fulgôr Charcot e os seus fascinantes ensinamentos na Salpêtrière, a hypnose e a sugestão que então entravam definitivamente na sua rigorosa fase scientifica, e cujos ecos até nós, os novos, chegavam mais do que pelas revistas especiais que raros ainda folheavamos, pelos influxos vulgarisadores da *Revue Rose*, do Richet e da sua concomitante literaria *Revue bleu*, e mais do que tudo pelas literaturas do Claretie e pelos livros do Bourget, então ainda não comercialisado, e que por esse tempo, depois de ter lançado a correr mundo essas perturbantes *Mensonges*, logo a seguir nos vinha sacudir até á medula com essa cruel e implacavel psicologia do *Disciple*... E era de vêr as lutas tremendas que entre nós se travavam, entre os recen-*sixtianos*, imberbes ou de vilosa barbicha apenas, impavidos já na dissecação anatomica da... alma humana, os zolaistas ferrenhos, terriveis com o seu Darwin que principiavam a soletrar, e os ultimos abencerragens do romantismo que juravam por Hugo Todo Poderoso, e por Gauthier ainda—e sempre—ofuscante e esplendido. E o Julio de Matos, de monoculo, no seu recanto a ouvir e a... sorrir, e depois a discretear, a corrigir e a esclarecer, calmo, sugestivo e com aquela limpida palavra que traduzia a limpidez do raciocinio, isto quando uma vez por outra não metia tambem a sua *pointe* no jovial e juvenil convivio...

Depois, caida a noite e acesos nas ruas e nas lojas os bicos de gaz, desfazia-se o grupo, indo uns para as redacções ou para os teatros, ou para casa, os novos, quando não havia esturdia, apegarem-se aos livros de aula, ou sobre eles cabecearem convictamente á doce luz mortiça do candieiro de azeite. Quasi sempre era eu o companheiro de Julio de Matos no seu regresso a pé para casa, passeio higienico que ele por obrigação se impunha em luta com o sedentarismo. Ficava a minha residencia em caminho. E agora saudosamente lembro uma noite, em que, após uma viva discussão no *cenaculo*, ele, tendo nós chegado em frente do meu portal, no momento da despedida, *steppon*, enclavinhando o monoculo e dirigindo-me á queima-roupa esta inesperada observação:

—Você deve estar fadado para altos destinos...

Estaquei algo assombrado, confesso, e perguntei:

—Mas porque diz isso?

—Porque você é pequenino como Napoleão.

Sem perder o sangue-frio, encarei-o com uma guapa impertinencia, olhando-o um pouco de alto—era ele um pouco mais baixo do que eu.

—Isso diz o doutor, porque já encontrou o seu Austerlitz... no Conde de Ferreira.

Ele olhou para mim e tendo reconhecido a minha superioridade... na estatura e, porventura, a minha inferioridade... napoleonica, deixou cair o monoculo e deu-me... as boas noites com um aperto de mão cordeal, ele que diziam—e era—tão cheio de melindres por vezes.

Por muito menos, atravez da vida, alguns pseudo-grandes homens comigo se estomagaram. Ele, no dia seguinte, fazia no Camanho as honras da conversa, contando e comentando jovialmente o episodio.

Errou ele, para comigo, e em parte por minha grande culpa, o seu diagnostico. Das *grandezas* da vida a unica que me espera e a unica que terei logrado, será o usufruto da Secretaria de Estado de... morto no cemiterio que recolherá os meus ossos.

Eduardo de Souza

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

POLITEAMA
Empresa Luís Pereira
Telef. N. 3028 A's 21,30
COMPANHIA
Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro
A peça de grande exito de Pierre Wolf, tradução de Arnaldo Figueiroa
Azas Quebradas
Esplendido desempenho de toda a companhia

AVENIDA
Perola Negra

Eden-Teatro
Grande companhia Barreto — Ballester
Zarzuela e opereta
No escritorio do teatro está aberta, das 2 ás 6 da tarde, a assinatura para 10 recitas com peças diferentes. Os srs. assinantes têm preferencia aos seus lugares até hoje.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 21,15 (9,15) — HOJE
Ultima semana
do Campeonato Internacional de Luta
Poule final
SONDA contra STROOBANTS
GRILO contra RAOUL St. MARS
FOURNIER contra CONSTANT MARIN
Poule de consolação
WILSON contra FAVRE
Magnificos numeros de variedades
ESTREIA da interessante e celebre bailarina
Nieves Mimosa
Reaparição do notavel e aplaudido ginasta
DUARTE — O rei da audacia

PRISÃO DE VENTRE
Só se cura com as
Aguas de Santa Marta (Ericeira)
Deposito geral: R. Afonso d'Albuquerque, 4 (Cruzes da Sé) — LISBOA
Deposito no Porto: Rua do Almada, 59, 1.º

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O eterno enigma

Friamente, desdenhosamente, acusa-me você de não conhecer as mulheres. ¡ Como se alguem pudesse decifrar esse enigma, penetrar nos segredos da alma feminina, advinhar-lhe as paixões, os caprichos! Como se o coração da mulher não fôsse um pendulo desvairado que o mais pequeno sôpro faz oscilar, desequilibrar-se, perder-se!

Há mulheres que se perdem por um insignificante olhar; há-as a quem a maior paixão é indiferente. De fórma que o homem nunca sabe qual a melhor maneira de conquistá-las: se pela paixão se pelo desdem.

Não julgue, porém, você, que isto indica superioridade da parte da mulher. Não: ela é apenas uma pequena parcela do eterno enigma da vida, dêsse enigma que nós todos os dias julgámos decifrar e que afinal sempre surge, mais misterioso, mais esfingico. A sua volubilidade, os rasgos de paixão e os minutos de desdem não são conscientes nela, frágil instrumento do destino.

¿ Como quere, pois, você, que eu conheça as mulheres, se elas proprias se desconhecem, se elas não podem garantir, frágeis penas que a menor brisa desnorteia, o que sentem hoje, o que sentirão ámanhã?

Felix Correia.

Quintanistas de Direito

Realiza-se no proximo dia 27, em S. Carlos, mais uma recita de despedida dos quintanistas de direito, com a revista de Tito Arantes «Direito do Avêsso».

Dado o interesse que está tomando esta recita, onde já poucos bilhetes restam, e o facto dela ser repetida a pedido duma comissão de senhoras e em beneficio do cofre duma Instituição de Beneficencia, é de esperar que naquela interessante casa de espectaculos se reuna nesse dia tudo o que de melhor e de mais elegante possui a nossa primeira sociedade.

PRATAS
A PESO, SEM FEITIO
6, RUA DA PALMA, 12
OURIVESARIA QUE TEM UM PAVÃO

Concurso Hipico

AS ULTIMAS PROVAS

Damos em seguida os resultados das ultimas provas do Concurso Hipico, terminadas ontem com uma grande concorrencia de espectadores:

Taça da Honra:—1.º premio, José Mousinho, no «Hebraico»; 2.º, Jorge Oom, no «Mimoso»; 3.º, Castro Cabrita, no «Spad»; 4.º, Delfim Maia, no «Bank-Nott»; 5.º, Mario Cunha, no «Kionga».

Percurso de Caça:—1.º premio, Mario Cunha, no «Kionga»; 2.º, Eça de Queiroz, no «Kismet»; 3.º, Borges de Almeida, no «Gaillard»; 4.º, José Mousinho, no «Hebraico»; 5.º, Manuel Gomes, no «Ici»; 6.º, Eça de Queiroz, no «Profond»; 7.º, H. Margaride, no «Vencedor»; 8.º, Sousa Coutinho, no «Batatero»; 9.º, Faustino da Gama, no «Quorum»; 10.º, Ivens Ferraz, no «Marmaquene»; 11.º, Ivens Ferraz, no «Armamar»; 12.º, Delfim Maia, no «Storn».

CAMBIOS
DIA 9

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	61$000	63$000
Londres, cheque	4 1/4	4 1/8
» 90 d. v.	4 3/8	—
Rio Londres	7 19/32	—
Paris	1$154	1$189
Italia	$676	$696
Belgica	1$053	1$085
Suiça	2$467	2$531
Espanha	1$974	2$034
Berlim	$040	$045
Holanda	4$801	4$945
Nova-York	12$715	13$100
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$100	1.200

A POLITICA DE HOJE

A MOÇÃO DE CONFIANÇA E A SERENIDADE DO GOVERNO

"O gabinete não pensa em pedir a demissão e deseja governar"

diz ao "Diario de Lisboa" o sr. Antonio Maria da Silva

Em frente do palacio de S. Bento, ás 15 horas, faz um sol de queimar governos.

A rua está sendo borrifada por duas agulhetas que mal conseguem esguichar meia duzia de gotas de agua. Uma rega — para parlamentar ver.

Recorda-se o leitor duma celebre comissão encarregada de estudar o abastecimento de agua durante o estio? Pois deve ter morrido afogada no estudo, durante o inverno.

Felizmente que o seio da representação nacional é fresco — sem «double-sens».

Houve por lá calor na noite de ontem. Mas hoje já corre uma aragem benefica que o sr. Cunha Leal classificaria, ironicamente, se lhe pedissem opinião, de «brisa de doce sacrificio».

Discute-se no bufête, emquanto a sessão não começa, a moção de confiança aprovada.

Um neo-deputado independente chama-lhe a moção de abuso de confiança—abusando talvez da confiança na independencia de si proprio.

E a governo? O que pensará o governo?

Para que o saibam os curiosos da politica que são todos os portugueses de maior-idade, vacinados ou não vacinados, é conveniente pedir informes ao Chefe do Governo.

Neste momento transita ele do corredor do Senado para os Passos Perdidos. Traz a sua pasta e traz bom humor.

—Sr. Antonio Maria da Silva! Depois da moção ontem votada, a estabilidade ministerial...

—O governo espera que o Parlamento o auxilie, trabalhando com afinco e serenidade nas resoluções dos problemas que directamente afectam a vitalidade do país. Temos uma obra a realizar.

«Já apresentámos parte dela ás camaras e continuamos a apresentar-lhes questões de caracter economico e financeiro que não admitem delongas. Se o Parlamento, como tantas vezes o tem afirmado, quere trabalhar, não lhe falta em que empregar a sua actividade.»

—De modo que o ministerio fica...

—O governo—e peço-lhe que acentue isto bem—não teme o poder, nem quere furtar-se ás suas responsabilidades. O gabinete a que presido não pensa em pedir a demissão e deseja governar.

—O conflito da Faculdade de Medicina, terá solução cociliatoria?

—Segundo informações, que ainda não posso contar como seguras, creio que sim.

E mais não disse o chefe do governo que se apressou a ir tomar o seu logar na sala dos deputados.

Um parlamentar democratico, de estatura menos que regular, rosto rechonchudo e sempre afavel, respondeu dest'arte á pregunta que lhe endereçamos sobre a estabilidade do ministerio:

—Amigo: para lá das fronteiras a politica é feita de fenomenos e de factos. Em Portugal é — o apenas de intrigas e de sarilhos. Eu cheguei ha pouco tempo de muito longe. Ainda não consegui tomar o pulso ao actual Parlamento. E'-me impossivel, portanto, formar um juizo que lhe sirva.»

Que o que nos tem custado é formar o juizo — sabia-o o jornalista.

Quanto á ausencia de fenomenos e factos na politica portuguesa... Que mais factos e fenomenos quererá o distinto parlamentar?

S. D.

A VAGA DO DR. JULIO DE MATOS

O conflito com a Faculdade de Medicina tende á agravar-se?

Os professores e assistentes abandonarão os hospitais no dia 14, fazendo-se substituir?

O conflito entre a Faculdade de Medicina e o governo, por motivo da nomeação do sr. dr. Lopo de Carvalho para a vaga do dr. Julio de Matos, agrava-se dia a dia, e mais ainda depois do resultado da sessão parlamentar de ontem.

Os senados universitarios de Coimbra e Porto manifestaram a sua absoluta solidariedade com o de Lisboa. O mesmo acontece com os estudantes das três Faculdades.

O sr. Antonio Luís Gomes, reitor da Universidade de Coimbra, que viera a Lisboa a fim de insistir junto do sr. dr. Lopo de Carvalho para que ele desistisse da sua transferencia, já regressou áquela cidade.

O sr. dr. Lopo de Carvalho, com quem procurámos falar, não quiz declarar-nos coisa alguma, a não ser que mantinha intransigentemente a sua atitude, por considerar legal a sua nomeação, e que entregara a resolução do assunto ao sr. dr. Moura Pinto.

—Qual será a atitude do senado universitario em face disto? Eis o que procurámos saber no edificio onde se encontra instalada a faculdade ao Campo de Santana.

Baldadamente percorremos o edificio á procura dum professor que nos pudesse dizer alguma coisa. De todos a mesma resposta:

—Os lentes consideram-se demitidos. Só de vez em quando aparece aí um ou outro.

Tivemos, pois, que contentar-nos com informações colhidas entre estudantes e pessoal da secretaria:

—Se até ao dia 15 se não resolver o conflito, todos abandonarão os laboratorios.

Um quintanista em serviço no hospital de S. José elucida-nos:

—No dia 14 os professores e assistentes abandonam os hospitais. Terão, porêm, o cuidado de se substituir por outros colegas, a fim de não serem prejudicados os doentes. O dr. Belo de Morais, director do hospital de Santa Marta, pediu aos seus colegas para não abandonarem os seus logares.

Chegam mais estudantes. E os depoimentos são unanimes:

—O senado universitario mantem intransigentemente a sua atitude.

—E vocês, o que tencionam fazer?

—Podemos garantir-lhe que, se o governo quizer levar ávante a sua atitude, não frequentaremos as aulas.

—Greve, pois...

—Se assim lhe quere chamar...

Os Teatros

Maria de Lourdes Cabral

Maria de Lourdes Costa Cabral vai reaparecer na sexta-feira, como primeira figura feminina da companhia do Chiado Terrasse, na revista «Tiro ao alvo».

Maria de Lourdes não nasceu no teatra, mas logo de pequenina os espiritos a fadaram artista, pela graça do seu rosto, onde um sorriso travesso desmente por vezes

Maria de Lourdes Cabral

os seus olhos romanticos; pelo irrequietismo do seu espirito e pela graça do seu porte.

Vimo-la pela primeira vez no Apolo. Foi aí que a sua voz melodiosa entrou de trinar em garganteios tristes. Venceu. Se o seu canto, que é palavra molhada em lagrimas, teve escola, a sua arte não. Foi para o teatro por vocação. E, rapidamente conseguiu impôr-se, conquistando admiradores que não sabem ainda hoje se a hão de aplaudir quando ela canta, se a hão de ovacionar quando atravessa garrula, saltitante, pés feitos azas, as taboas de um palco. Maria de Lourdes Cabral foi das novels actrizes aquela que se fez mais depressa. Ao seu talento o deve. Certamente que a companhia do Terrasse vai encontrar em Maria de Lourdes Cabral uma das mais scintilantes vedetas da revista portuguesa.

A 5.ª audição de alunos do Conservatorio

No Salão do Conservatorio Nacional de Musica realiza-se na proxima quinta-feira, pelas 16 horas, a 5.ª audição de alunos.

O programa compõe-se de trechos musicais para violino, piano, harpa e violoncelo, de Vitor Hussla Chopin, Leonard Weber, Godefroi, Hosselmans, Bach, Popper, Guy Ropartz, Baton, Raff, Pugnani-Kreissler, Liszt, Chausson e Granados.

Os alunos são das classes leccionadas pelos professores Ivo da Cunha e Silva, Costa Reis, Flaviano Rodrigues, João da Cunha e Silva e madame Vercruysse de Sá.

Atrás do reposteiro

Na opereta «A Rainha do animatografo», que sobe á scena no teatro S. Luís em festa artistica do actor Alfredo de Sousa na noite de 22, a actriz Filomena Caxado fará o papel creado pela actriz Julieta Soares.

—A companhia espanhola Ballester deve estrear-se no Eden Teatro no dia 17. A «troupe», que vem directamente de Lugo, chega a Lisboa no proprio dia pela seis horas da tarde.

—No acto de variedades que completa o espectaculo da festa artistica da actriz cantora Beatriz Baptista, que se realiza no S. Luis na noite do proximo sabado, tomam parte os artistas Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Elvira Costa, que se fará ouvir em seus fados, e Nicolau Cunha.

—A companhia que vai funcionar no teatro Maria Vitória do Parque Mayer fez ontem a sua apresentação no Cine Olimpia.

—Além do combate preliminar que contará para a «poule» de consolação e que colocará em frente de Favre o aspero Wilson realizam-se hoje, no Coliseu dos Recreios, as seguintes lutas para a «poule» final:

Sonda, o assombroso lutador romeno, contra Stroobants, belga; Raoul Saint-Mars, o mais brutal e antipatico lutador que está em Lisboa, contra Manuel Grilo; e Fournier, contra o campeão do mundo, Constant Le Marin.

—Chegaram ontem a Lisboa os empresarios srs. Antonio Macedo e Antonio Castro.

—E' ámanhã que termina no S. Luis o praso para a assinatura das cinco recitas que ali vem dar a magnifica companhia da grande actriz Cora Laparcerie, do teatro Renaissance, de Paris. A ilustre actriz representará entre nós as seguintes peças «Mon homme», «La femme Masquée», «La Danseuse Rouge», «La Passerelle» e «Zázá».

—No teatro S. Luis realizou-se ontem a apresentação da companhia que vai explorar aquela casa de espectaculos durante o verão. Distribuiu-se e marcou-se o quadro de comedia da «Revista do Prazedes».

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NAS BELAS ARTES

UMA EXPOSIÇÃO de fotografia

Os retratos artisticos de Fernandes Tomás

Os salões desenjarcados da Sociedade Nacional de Belas Artes vestiram-se agora de retratos. Trata-se de uma exposicão de fotografias que o sr. Fernandes Tomás assinou.

Os seus trabalhos não são uma tentativa mais ou menos feliz do *sketch* artistico. Aquelas duas centenas de retratos revelam uma segura tecnica, uma perfeita harmonia entre o claro brando e o escuro forte; quasi uma maneira definitiva de fixar a expressão humana. Em tudo se pode fazer arte: desde a casca da arvore que o pastorinho afeiçôa em cuxarra até ao papel que se recorta em silhuete. Mas, isto que se chama fotografia, é campo aberto já explorado no estrangeiro para se modelar, pintar, contornar a face humana.

Fernandes Tomás conseguiu, nos seus trabalhos, marcar caracteres; dar almas; sentir emoções, ser, nesta fotografia, escultor, com planos e estilizações; naquela pintor, invocando côres e detalhes de luz. O retrato não deve ser apenas, como até aqui foi, uma fotografia da superficie, lambuzada de esfuminho para que todos passassem á categoria de bonitos; deve pretender revelar-nos desde o ambiente em que se agita o retratado, até á sua profissão.

Fernandes Tomás, na sua longa galeria de homens de letras e de tretas, de homens que entretêm as mãos com dedos que são cordas espirituais, no alfobre das artes plasticas, faz-nos conviver, compreender, sentir todos os seus tipos. Depois, uma suavidade de sombra enternecedora, tons quasi musicais.

O retratado não se recorta irritante no fundo: prolonga-se nele. E' toda a arte de Columbano passada a positivo e a negativo. Como artista, Fernandes Tomás procurou que os seus retratados não só ficassem com o seu *tic* habitual, mas ainda deu-lhes, a um, a inclinação costumada do tronco; a outro, riso; Columbano ficou com o seu chapeu e aqueles seus olhos velados de sombras; Stuart, de cigarrito barato.

Uma coisa a dizer antes de apontar alguns retratos: os das senhoras não são tão bons como os dos homens. Falta-lhes relevo, caracter. Não iriamos muito longe, dizendo: graça feminina.

* * *

Raul Brandão. Face larga, olhar que sofre, todo o rosto em intimo pensamento. Camara Reis está na sua posição mais vulgar: cabeça inclinada, um pouco corcovado, de quem muito lê. Carneiro Moura tem um rosto grave de Cesar em disponibilidade, no Interior. Uma boca amuada de criança e uns olhos longos a procurarem D. Briolanja: Eugenio de Castro. Chaby apresenta-se desdenhosamente gordo. Alegria, esturdia, espera de touros, e tudo isto só num riso claro, que é uma bandeira ao sol—assim se deixou focar Cardoso Marta.

Jorge Colaço: «panache» e d'Artgnan. Costa Mota, sobrinho, escultor, de narinas dilatadas, tem um *facies* ultra perigoso. O dr. Jorge de Faria conseguiu estar serio, ainda que um pouco de costas. Pouco á vontade na dobradiça...

Stuart, de gaiato; o sr. Raul Proença, homem solido. Entrevê-se na fotografia o colorau picante da barba e das ideias. José Pacheco, com luar no cabelo, tem uma tristeza de Arlequim, conseguindo figurar oito dias a fio sem ser velho nem novo, onde pretende ser dos ultimos... O sr. dr. Joaquim Manso abandonou a sua gravidade, num prenuncio de riso final de eco; com os seus teques, mestre Teixeira Lopes olha-nos com aquelas suas pupilas profundas já cansadas de sonho e da divina claridade dos marmores. Das senhoras não dizemos nada, para não mentir...

Conselho de ministros

Foi novamente adiado para ámanhã, ás 10 horas, o conselho de ministros que devia realizar-se hoje.

A NOSSA REPORTAGEM

GAGO COUTINHO fala ao "Diario de Lisboa"

Os aviadores aceitam a promoção por distinção

O "Fairey 16" recomeçará o "raid" ámanhã de manhã?

(Do nosso enviado especial)

Segundo todas as probabilidades, confirmadas como hipótese mais plausivel pelo Ministerio da Marinha, o hidro-avião sucessor do *Luzitania* **deve recomeçar o seu «raid» ámanhã de manhã cedo.**

O *Fairey* deve estar neste momento nos rochedos de S. Pedro e S. Paulo pronto a largar, mas a bordo ainda do *Republica.*

Depende apenas do estado do mar o lançamento do aparelho.

Para melhor se poderem fixarem os sucessos que antecedem o recomeço do glorioso empreendimento, resumimos no quadro abaixo, as *étapes* e as jornadas dos navios e do hidro-avião nos ultimos dias:

Dia 5, quinta feira: Chegou aos Rochedos, vindo de Fernando Noronha, conduzindo os aviadores, o cruzador *Republica,* que vai esperar o *Bagé.*

Dia 6, sexta-feira: Chegou aos Rochedos, ás 4 e meia da tarde, o *Bagé.*

Dia 6, de tarde: Verifica-se que o «Fairey» não pode ser lançado ao mar sem passado do *Bagé* para o *Republica.*

Dia 7, de manhã: Partiram para Fernando Noronha o *Bagé* conduzindo ainda o «Fairey» e o *Republica* conduzindo os aviadores.

Dia 8, segunda-feira: Chegaram de manhã a Fernando Noronha os dois navios.

Dia 8, de dia e de tarde: E' lançado do *Bagé* ao mar o «Fairey». O «Fairey» vôa esplendidamente em experiencias.

Dia 8, á noite: O *Bagé* segue viagem para o Brasil. O *Republica* toma a bordo o «Fairey» e os aviadores e volta para os Rochedos.

Hoje, dia 9.—Deve ter chegado de tarde aos Rochedos o «Fairey», a bordo do *Republica.* Se o mar estiver em condições o «Fairey» voará imediatamente, e recomeçará o «raid».

possivel que o hidro-avião tente a viagem Fernando Noronha para Penedos e volta sem interrupção. E' porém maior a probabilidade de ter o «Fairey» de seguir no «Republica» para os Penedos, pois que os depositos de gazolina não têm uma capacidade que assegure a ida e volta, desde que se enfrente a hipotese de um desvio.

As experiencias magnificas

Sacadura Cabral experimentou, voando sósinho, primeiramente e depois com Gago Coutinho, o Fairey 16, *que provou magnificamente, tendo atingido uma altura aproximada de 1.200 metros, depois de um descolamento irrepreensivel. Segundo a opinião do tenente Bettencourt e da Gago Coutinho* o Fairey 16 *pode chegar a atingir com vento prospero cêrca de 100 quilometros. Lamenta-se que o sucessor do* Lusitania *não comporte um novo tanque de gazolina que se pensou em aplicar-lhe.*

Os aviadores aceitam a promoção

Falei hoje com Sacadura Cabral, que se mostra menos reservado do que em Lisboa, posto não se alongue em considerações, repizando muito esta frase: «os senhores não adeantam nada com isso.» Outras vezes acentua: «será o que Deus quizer». Gago Coutinho, com quem os jornalistas têm privado muito menos, passa parte do tempo ocupado a escrever num pequeno livro, reduzindo a numeros fixos calculos tirados a lapis. Falei-lhe. Disse-me apenas:

—«Está tudo certo».

—Está contente com o seu empreendimento?

—«Muito. Sacadura Cabral é que é o heroi. Se o vissem nas horas de perigo!»

—Os seus aparelhos de bordo abriram novos horizontes á sciencia de navegar pelo ar?

—«O mundo o dirá, se quizer...»

Posso garantir que os dois aviadores portugueses aceitam já a promoção ao posto imediato, tendo sido Gago Coutinho o mais teimoso no proposito de recusarem. Gago Coutinho está levemente constipado.

O percurso que falta percorrer e o percorrido

De Rochedos a Fernando Noronha	340	milhas
Fernando Noronha a Pernambuco	280	«
Pernambuco a Baía	380	«
Baía a Rio de Janeiro	660	«
	1.660	milhas

que equivalem a cêrca de 22 horas de vôo.

Caminho percorrido . . . 2.693 milhas

que equivalem a 31 horas de vôo.

Faltam, porém, apenas sete horas de vôo para o avião tocar no continente brasileiro e concluir a travessia do Atlantico.

Ainda se tentou a viagem de Fernando de Noronha-Rochedos e volta pelo ar?

FERNANDO DE NORONHA, 8, ás *22,44*—**A esta hora reputa-se ainda**

A bengalinha de Gago Coutinho.—Um dito de Sacadura Cabral

Alguns livros, uma caixa de madeira preta, que não se sabe o que contêm, e a bengala de Gago Coutinho estão embrulhados juntamente num pacote que parece irá no «Republica» e não a bordo. Sacadura Cabral, interrogado pelo tenente Bettencourt sobre o seu desgosto pela perda do «Lusitania», disse:

—Agora parece-me que este é o outro...

Norberto Lopes

Companhia de Seguros «Oceano»

Realizou-se a assembleia geral da Companhia de Seguros «Oceano», tendo sido aprovados o relatorio e as contas relativas ao ano de 1921.

A «Oceano» distribue pelos seus accionistas um dividendo de 10 0|0, sendo de Esc. 21.073$28 o saldo apresentado na conta de lucros e perdas.

Administradores de circunscrição de Moçambique

Foram nomeados administradores das circunscrições de Imala, Mergovolas e Memba, em Moçambique, respectivamente, os srs. Manuel de Freitas, Antonio Ghira e Bandeira de Lima.

Instituto do Professorado Primario

As sr.as D. Emilia Aique d'Almeida, D. Maria Joaquina Dias e D. Estefania Luiza Nunes foram reconduzidas, respectivamente, nos cargos de sub-directora, secretaria e tesoureira do Instituto do Professorado Primario.

A quinta-feira nas escolas primarias

Foi para o *Diario* a lei sobre a aplicação da quinta-feira nas escolas de ensino infantil e primario geral.

UM CASO CURIOSO

JOIAS ROUBADAS por duas vezes

Um policia de recursos e duas quadrilhas

Ha cêrca dum ano, a sr.ª D. Maria José da Costa fôra vitima dum roubo de joias no valor de 12 contos de réis.

Feita a queixa, a policia averiguou que o roubo tinha sido praticado pela criada Maria da Conceição, *A Micas espanhola,* de cumplicidade com o conhecido carteirista espanhol Antonio Gomez, motivo porque foram presos. Interrogados declararam que as joias furtadas tinham sido vendidas pelo gatuno *O banana* ao conhecido receptador Henrique Augusto Trindade, com ourivesaria na rua dos Cavaleiros. Tanto um como o outro foram presos sendo as joias apreendidas.

Remetida a quadrilha para o tribunal, o receptador foi afiançado; a criada encontra-se ainda no Aljube, o carteirista foi expulso de Portugal e *O banana* encontra-se em Africa como vadio.

Dias depois das joias terem sido entregues á roubada, apareceu em casa daquela senhora um policia com um mandado pelo sr. dr. Horta e Costa, para que elas fossem entregues a fim de fazerem parte do corpo de delito.

Mais tarde veiu a saber-se que essa senhora tinha sido novamente vitima de um roubo.

Feitas novas diligencias pela policia, esta veiu a descobrir que o receptador, tendo ficado sem as joias e sem 2.000 escudos, quantia com que as tinha comprado, falára com os gatunos Artur dos Santos e Francisco Pires, os quais, sendo primos do civico n.º 445, Antonio Carlos Pires, combinaram com este para ir buscar as joias a casa da sr.ª D. Maria José da Costa.

Esta nova quadrilha foi toda presa.

Malas postais

São ámanhã expedidas malas postais, pelo «Wintsied», para a Madeira, Las Palmas, Guiné e Fernando Pó, e pelo «Canadá», para os Açores e New-York, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás 8 e 9 horas.

INDUSTRIA CORTICEIRA

Uma importante reunião

Sob a presidencia do sr. ministro dos Estrangeiros reune-se depois de ámanhã a comissão dos estudos corticeiros, composta de proprietarios, industriais, negociantes e operarios. São de grande interesse os trabalhos desta comissão.

Duquesa do Porto

A sr.ª duquesa do Porto voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro das Finanças.

DE LUTO

Fernando de Oliveira

Passa na proxima sexta feira, 12, o decimo oitavo aniversario da morte deste malogrado artista. Por esse motivo reza-se uma missa na paroquial igreja do Sacramento pelas 10 horas prefixas.

BAIXA DE PREÇOS EM FAZENDAS DE LÃ

Venho por este meio comunicar aos meus Ex.mos freguezes, que devido a uma excepcional compra de materias primas, a preços resumidos, me permite poder baixar os preços das fazendas em armazem, pelo que, quem precizar não só fatos, como vestidos, sobretudos, etc., etc., e queira economizar, deve - - fazer o pedido das amostras ao fabricante - -

COVILHÃ MARIO ANTUNES COVILHÃ

Pelas quais terão ocasião de vêr não só a grande barateza dos meus artigos, como as boas qualidades e lindos padrões das minhas fazendas. As amostras enviam-se na volta do correio a quem as requisitar, sem despeza alguma.

D. Emilia Calleya Ribeiro

FALECEU

Hermina Calleya Ribeiro dos Santos e seu marido Albano dos Santos, Helena Calleya Ribeiro Costa Dias, seu marido Manuel da Costa Dias e filhos, Ester Calleya Ribeiro Borga Santos e seu marido Antonio F. Borga Santos, Alberto Calleya Ribeiro, Margarida Calleya Ribeiro de Carvalheira e seu marido Eurico Calleya Carvalheira, Vicente Calleya Ribeiro, Artur M. Calleya Ribeiro, Felix Nicolau Calleya Ribeiro, Albano Vicente Ribeiro, ausente, Maria Emilia Ribeiro, ausente, Plautéla Correia Ribeiro, seu marido Artur Correia Ribeiro e filha, Maria José Correia Ribeiro, ausente, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua chorada mãe, sogra, avó, cunhada e tia D. Emilia Calleya Ribeiro e que o funeral se realiza no dia 10 do corrente, pelas 15 horas, saindo o prestito da sua casa na Estrada de Palhavã, 69, para o cemiterio Ocidental.

Trata deste funeral a antiga agencia Francisco Santos Rodrigues, rua das Pedras Negras, 7 a 15. Telefone C. 1044.

Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA

ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA

KÖRTING & MATHIESEN A. G.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA
CANAS

AOS QUE SOFREM
Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA
Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 mezes	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.de

17, Largo da Biblioteca
Tel. C. 832 LISBOA
CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS

REPRESENTANTES EM
Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

CARVÃO VEGETAL - COKE BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA, 8, LISBOA.

AO HERPETOL

Deve o avelludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manoel, 65.

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

Instalações electricas

DFS

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 / Telegrafo DIFONSO
DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

O "DIARIO DE LISBOA"
Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE BERLIM

A BATALHA DO MARNE

foi perdida pelos alemães devido á impericia de von Moltke

O ex-kronprinz diz que seu pai não quiz ouvir os conselhos que lhe davam

BERLIM, 9

Os jornais alemães estão publicando as memorias do ex-kronprinz. Este diz que em novembro de 1918 o ex-imperador não quiz ouvir os conselhos que lhe davam de continuar á frente das suas tropas e de reprimir a revolução, porque não desejava a guerra civil entre alemães. Referindo-se á batalha do Marne disse que os alemães foram derrotados devido á impericia de Von Moltke.—(R.)

A situação critica dos funcionarios publicos

BERLIM, 9

Em virtude da precaria situação dos funcionarios publicos vão ser-lhes aumentados os vencimentos, o que acarretará para o orçamento uma despeza de cinco milmilhões de marcos, que será coberta por novos aumentos das tarifas postais e ferroviarias.—(R.)

O emprestimo forçado

BERLIM, 9

Todos os estrangeiros residentes na Alemanha que possuam uma fortuna superior a 200.000 marcos serão obrigados a concorrer para o emprestimo forçado que este país vai fazer.—(R.)

Dois combates de luta

Hoje, no Coliseu, arte, destreza e furia

No programa da sessão de hoje sobresaem dois combates. Num haverá a admirar a destreza e arte de Grilo contra os impetos do furioso Saint-Mars. Em outro, Constant Le Marin, o «virtuose» da luta, tem no classico Fournier um adversario primoroso.

Lopo de Carvalho
Director do Sanatorio Sousa Martins
Lopo de Carvalho, filho
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra
DOENÇAS PULMONARES
Calçada do Carmo, 3, 1.° (ao Rocio)

EM ARMAZEM
Motores electricos
Dinamos
ANPERÓMETROS
E VOLTIMETROS
Lampadas,
fios, cabos,
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.°
Sucessor
JOSE J. TEIXEIRA
29-Avenida da Liberdade, 39
LISBOA

A' MARGEM DA CONFERENCIA DE GENOVA

O PAPA PRECONIZA A PAZ VERDADEIRA

A Santa Sé prepara-se para tomar parte oficialmente, na proxima Conferencia Internacional de Praga

As comissões de finanças, transportes e economia terminaram os seus trabalhos. Quaisquer das suas conclusões são importantes e teriam um efeito benefico sobre a situação economica europeia, se as resoluções da comissão politica de que estão dependentes permitissem pô-las em pratica.

A questão russa é sempre, portanto, o nó da conferencia. Sem a sua solução, nada feito. E' manifestamente decretar no vacuo, impôr o livre-cambio europeu, quando não existem sequer as mais elementares relações de qualquer natureza entre todas as nações da Europa.

* * *

Parece que os «soviets» regeitarão definitivamente o memorandum apresentado pelas outras nações.

São varios os motivos que os levam a isso, podendo porém resumir-se em dois: a falta dum emprestimo e a não assinatura do memorandum pela Belgica.

A Russia não se contenta com pequenos emprestimos; ou as outras nações entram em relações francas com ela, e nesse caso põem á sua disposição um auxilio apreciavel, ou lhe oferecem apenas pequenos emprestimos, paliativos sem importancia, que ela prefere não aceitar.

O facto da Belgica não ter assinado, agravado depois pela França, Pequena «Entente» e Japão que tambem retiravam as suas assinaturas, é encarado sob o mesmo aspecto: ou a Europa inteira reconhece os «soviets» e aceita a nova situação, ou a um entendimento igual com metade dela, os «soviets» preferem acordos comerciais particulares, semelhantes ao tratado de Rapallo e ao acordo de petroleo já feito com a Inglaterra.

Na prevenção do rompimento das relações oficiais da conferencia, já seguiu para Genova o ministro do Trabalho italiano, a fim de realizar um tratado semelhante com os «soviets».

* * *

No entanto, o rompimento, a dar-se, não será definitivo nem sem praso: já não ha duvidas de que brevemente se realizará, em Praga, uma conferencia internacional em que será resolvido definitivamente o problema russo, segundo se anuncia. Apesar de esta questão não ficar arrumada em Genova, a conferencia não foi inutil porque muito se andou desde a sua reunião.

E' certo que a França recuou, depois de parecer ceder, não apenas por si, mas para seguir a Belgica, e devido á influencia dos Estados-Unidos que vão seguindo atentamente os trabalhos da conferencia. Mas Barthou já fez publicamente a declaração de que a Russia é indispensavel ao bom funcionamento economico da Europa, o que é bem diferente das afirmações de Poincaré que dizia não ser a colaboração deles necessária para nada.

* * *

A questão das reparações parece ter sofrido um certo impulso da parte da Inglaterra, declarando que renuncia á sua parte, e acrescentando, no que respeita á França, que se desinteressava por completo desse assunto.

O Conselho Supremo deve reunir brevemente e nele se tratará deste problema duma fórma definitiva.

Poincaré queria que a reunião se efectuasse em Paris e só depois de 31 de maio, Lloyd George, pelo contrario, *exige* que ela se realise em Genova ou proximidades e antes daquela data.

Seja como fôr, o certo é que a atitude da Inglaterra é decididamente a favor da diminuição das reparações, e certamente hão de surgir atrictos que dificultarão o emprego dos meios violentos contra a Alemanha que a França tem anunciado, no caso de ela não cumprir as prescrições da Comissão de Reparações.

* * *

Depois de duas cartas em que o Pápa aconselhava a pacificação a todos os paises, o Vaticano começa a tomar uma parte mais activa nos problemas internacionais.

O Pápa acaba de dirigir ao clero de varios nações instruções para que os bispos e padres empreguem todos os meios ao seu alcance, principalmente a pregação, no sentido de disporem os espiritos para a paz verdadeira.

Claro que esta acção do clero terá uma influencia importantissima na sequencia das relações das outras nações com a Russia. Mas parece que a Santa Sé não se contentará com esta acção indirecta, e que se prepara para tomar parte oficialmente na proxima conferencia internacional.

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
NOTAVEIS NUMEROS
— DE —
Variedades e films sensacionais
Brevemente novos atractivos

PRATAS PORTUGUESAS
Em todos os generos e de todas as epocas, de desenho e execução dos nossos melhores artistas. O maior sortido da actualidade com preços estabelecidos no firme proposito de provocar confrontos. Rua do Amparo, 106, 106-A e 108. N. B. Casa com esta taboleta:
OURIVESARIA
NASCIMENTO & PINTO
Telefone N. 5119

DE GENOVA

VÃO OS BOLCHEVISTAS

romper com a Conferencia e negociar tratados em separado?

A França, devido á atitude de Lloyd George, vai tambem saír de Genova?

GENOVA, 9

Assegura-se que Lenine em nome do Conselho dos Comissarios do povo concedeu a Tchitcherine plenos poderes para romper com a Conferencia de Genova e fazer tratados separados principalmente com a Inglaterra.

O sr. Lloyd George esforça-se por criar na Conferencia de Genova uma situação tal que a França ou terá que se conformar com a politica inglesa ou terá que assumir a responsabilidade de romper com a Conferencia.—*(Diario de Lisboa).*

VAI HAVER PAZ

nos territorios irlandezes?

LONDRES, 9

Continuam as negociações na Irlanda para se conseguir uma paz duradoura. A comissão nomeada pelo «Dail Eireann» apresentará os seus trabalhos, que tendem a conseguir estabelecer uma paz duravel. Durante o periodo de treguas não haverá reuniões nem manifestações politicas.—(U. P.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

VITAMINA
FERMENTOS
indispensaveis á vida
Alimento biologico completo
Especifico do crescimento da criança
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
LISBOA — 103, Rua Garrett
PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O "RAID" LISBOA-RIO

O vôo de Fernão Noronha aos Penedos

continúa a ser estudado pelos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho?

O comandante Sacadura enviou ao sr. ministro da Marinha um telegrama dizendo o seguinte: «Hidro-avião chegou. Foi ensaiado. Está-se dando agora a forma exequivel de continuar a viagem».

O 1.º tenente piloto-aviador sr. Ortins Bettencourt enviou tambem ao sr. ministro da Marinha o seguinte telegrama: «Foi arriado o aparelho em Fernando Noronha e entregue aos aviadores, que fizeram vôos de experiencia com bom resultado. Eu e o 1.º tenente engenheiro Augusto Marques seguimos no Bagé, *passando o restante pessoal ao cruzador* República».

O sr. ministro da Marinha enviou um telegrama aos aviadores, comunicando-lhes que o Parlamento não aceitou o pedido de renuncia das promoções por distinção, pelo que, segundo parece, os ilustres aviadores acabaram por aceitar essas promoções.

Os aviadores estão estudando a possibilidade de realizarem o vôo de Fernando Noronha aos penedos de S. Pedro e S. Paulo e volta.

Ponto final numa questão grave

O sr. dr. Lopo de Carvalho pediu hoje a sua demissão de professor

O sr. dr. Lopo de Carvalho enviou hoje ao sr. ministro da instrução, um requerimento em que pede a demissão de professor.

A copia dêsse requerimento, que recebemos á hora de fechar o nosso jornal, e que devemos á amabilidade duma pessoa amiga, diz o seguinte:

«Ex.mo Sr. Ministro d'Instrução — Fausto Lopo Patricio de Carvalho, professor ordinario da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, por decreto publicado no *Diario do Governo* de 24 de Abril de 1922, encontrando-se neste momento definido o seu direito de professor, não impugnado junto da instancia competente, assegurado o prestigio do poder pela sanção que a Camara dos Deputados deu ao seu acto e tendo tambem desaparecido a razão de ordem moral que julgava impeditiva de um voluntario pedido de demissão, entende hoje, que nas mãos de V. Ex.ª deve depôr a sua qualidade do professor, para que, pela demissão, que por este meio requer, V. Ex.ª possa resolver, a bem da ordem e da normal continuação dos trabalhos escolares, o conflito suscitado pelo uso legitimo do seu direito. — (a) *Fausto Lopo Patricio de Carvalho.*

DE REGRESSO AO BRASIL

A EMBAIXATRIZ DO BRASIL

partiu hoje a bordo do «Almanzora»

A viuva do falecido embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Fontoura Xavier, partiu hoje para o seu país, acompanhada de sua filha, a bordo do paquete «Almanzora». Madame Fontoura Xavier seguiu para bordo num gazolina que no Arsenal foi posto á sua disposição pelo sr. ministro da marinha

Entre as inumeras pessoas que estiveram no cais, apresentando áquela ilustre senhora os seus cumprimentos de despedida, lembra-nos ter visto, além de muitos membros da colonia brasileira em Lisboa, os srs. Jaime Athias, representando o sr. Presidente da Republica, todo o corpo diplomatico, ministro dos Estrangeiros, chefe do protocolo, dr. Bernardino Machado, Mario de Artagão, dr. Correia Leite, marquês da Praia, etc.

O "DIARIO DE LISBOA" Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

A TARDE PARLAMENTAR

Os três milhões de libras

O deputado Vicente Ferreira critica largamente a maneira de aplicar, em relação aos particulares, o credito de Londres

Algumas notas da sessão da madrugada de hoje

Alguns ecos da sessão nocturna, que decorreu como se póde inferir dos extractos dos jornais da manhã:

Por volta da meia noite, já se dorme menos mal em varios lados da Camara. O segundo secretario da mesa ferrou o galho de tal maneira que nenhum ruido o desperta.

* * *

O «bufette» está mais concorrido do que o hemiciclo e é aí que se discute animadamente o caso Lopo de Carvalho-Faculdade de Medicina e, consequentemente, a sorte do governo.

* * *

Os bolos e os pasteis desaparecem como por encanto. Os fornecimentos sucedem-se, mas esgotam-se com a mesma facilidade com que se despejam a cafeteira do café e o bule do chá. Não escapam as cervejas nem os refrescos. E' uma razzia...

* * *

Na sala dão-se episodios interessantes. A' chamada para a votação nominal da moção de confiança ao governo, o sr. Pedro Pita responde «Rejeito, com declaração de voto». Nisto, o sr. Alberto Xavier, rindo, surpreendido, faz menção de tirar as orelhas ao votante e este emenda a mão: «Sr. presidente, eu disse «Rejeito», mas queria dizer «Aprovo», com declaração de voto».

* * *

Alguns dos muitos oradores inscritos desistiram da palavra por verem que a sessão nunca mais acabava.

* * *

Nove horas depois de terminada a sessão começada ontem, isto é, á hora regimental, está na sala um unico deputado. E' o sr. Rego Chaves, reconstituinte. Poucos minutos depois chegam os srs. Nunes Loureiro, Sá Pereira, Alberto Vidal e Almeida Ribeiro.

* * *

A chamada faz-se ás 14,45, sob a presidencia do sr. Alberto Vidal.

Respondem 44 deputados.

* * *

Primeiro orador: o sr. ministro do Trabalho, que requere seja dada para ordem do dia, uma proposta de lei sobre os serviços de saude do porto de Lisboa...

Este requerimento originou entre varios parlamentares uma viva troca de recriminações sobre a pouca produtividade da Camara. Tumulto. Protestos.

O sr. dr. Domingos Pereira:—Se os srs. deputados não socegam, deixo de presidir aos trabalhos...

* * *

O sr. dr. Vasco Borges delibera retirar o seu requerimento e a Camara regressa á tranquilidade. Algumas considerações do sr. Almeida Ribeiro e, logo após, o sr. Rego Chaves aponta a conveniencia de se ultimar o debate sobre o credito dos três milhões de libras para, de seguida, se apreciar a proposta orçamental. Pede, porém, á Camara que, em negocio urgente, trate do contrato com o Banco de Portugal e certas particularidades que não estão em harmonia com as disposições legais.

Os democraticos e monarquicos rejeitam a urgencia, aprovando-a liberais, independentes, reconstituintes e catolicos. Venceram os primeiros, com a sua estranha aliança...

* * *

O sr. Nunes Loureiro defende o estabelecimento de sessões nocturnas, passando-se, ás 16 horas, á ordem do dia.

* * *

Três milhões de libras... O sr. Vicente Ferreira, ministro das finanças no gabinete Antonio Granjo, rebela-se contra a orientação de determinado jornal. «Parece haver o proposito de exercer coacção sobre o parlamento» — diz. Uma critica não é uma manifestação de oposição, mas de colaboração; por isso, o orador felicita o govêrno e, em especial, o ministro das finanças, pelo bom resultado das negociações para o credito de três milhões. E' a primeira vez que a Republica recebe uma tal manifestação de confiança.

* * *

— O partido liberal não é uma dependencia, uma sucursal do P. R. P., embora por ele e os seus membros, tenha a maior consideração. Assim, em seu nome, vai proceder á critica do credito dos três milhões, sem subserviencia e com o espirito de verdade que a importancia do assunto não dispensa.

Realiza, agora, o sr. Vicente Ferreira, a sua critica ao credito dos três milhões, considerando-o, de uma maneira geral, boa operação. Em especial, porém, faz reparo em determinadas alineas que não constituem garantia suficiente para o Estado. Analisa, depois, o *modus fasciendi* da aplicação externa do credito e faz ressaltar as inumeras dificuldades que, atenta a situação actual do comercio, da industria e da finança, o ministerio encontrou no seu caminho.

* * *

O sr. Fausto de Figueiredo vai usar da palavra. Neste caso de dinheiro, o seu saber de experiencia feito, outorga-lhe uma especial categoria. Eis a razão porque uma consideravel percentagem da camara se aglomera em torno do orador, absorvido numa prolixa exposição sobre o credito que, no seu entender, colide com todas as manifestações da actividade nacional.

NO SENADO

Um telegrama de Sacadura Cabral

Preside o sr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Fernandes de Almeida.

O sr. Godinho do Amaral insurge-se contra os crimes praticados por soldados da guarda republicana, em Vouzela. Semelhante barbaridade fez revoltar toda a população, tendo o comercio, por tal motivo, encerrado as suas portas.

O sr. presidente do ministerio promete providenciar como o caso requere.

O sr. Ramos da Costa protesta, outra vez, contra o pedido da instalação de um deposito de gazolina junto do edificio da fabrica Central Electrica.

O sr. presidente declara que transmitirá as reclamações de s. ex.ª ás estações competentes.

O sr. ministro da Marinha pede a palavra e lê á Camara o seguinte telegrama:

«Respeitosamente acatamos resolução parlamentar rogando v. ex.ª se digne ser interprete junto camaras e governo nosso muito reconhecimento, lamentando mais uma vez bem pouco termos feito para merecer tão grandes honras conferidas. *Hidro* chegou, foi ensaiado estudando agora forma exequivel continuar viagem.—(a) Sacadura.»

Os trabalhos continuam.

Teatro Chiado-Terrasse

Empresa A INTERNACIONAL

Gerente A. Emauz

Sexta-feira, 12 de Maio

A's 8,30 e 10,30 da noite **ESTREIA**

da **Companhia de Revista**

Primeiras representações da revista, em 2 actos e 9 quadros

TIRO ao ALVO

original de Luis de Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica de Tomás del-Negro, Hugo Vidal e Raul Portela, encenação de Rosa Mateus, surpreendentes scenarios de Luis Salvador, Mergulhão, Reis filho, José de Almeida e J. Silva — Luxuoso guarda-roupa, da Empresa de Materiais de Teatro, Limitada

A bilheteira abre hoje á 1 hora da tarde

A NOITE SANGRENTA

Prisão do cabo da armada Manuel Pombo

que indicou aos assassinos de Carlos da Maia o local onde o foram buscar...

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque ouviu hoje, ácêrca dos acontecimentos da noite sangrenta, o senador sr. Ribeiro de Melo.

Foi acareado com todos os cabos do cruzador «Carvalho Araujo» e com a criada do sr. Carlos da Maia, o cabo artilheiro do corpo de marinheiros, n.º 2:815, Manuel Pombo, conhecido pelo «Olhos azues», o qual foi imediatamente reconhecido pela referida criada, com quem teve relações amorosas, como sendo quem indicou ao grupo que prendeu o dr. Carlos da Maia os locais onde podia ser facilmente encontrado. Este marinheiro, depois de ser largamente interrogado, recolheu preso, sob escolta, ao quartel da armada, onde ficou incomunicavel.

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque garantiu-nos que as investigações a que anda procedendo em nada implicam com o julgamento dos oficiais e praças da armada, cujos autos já se encontram afectos aos tribunais.

Têm-se suscitado duvidas ácerca dos tribunais que devem julgar os presumidos implicados nos acontecimentos de 19 de outubro, havendo magistrados que são de opinião de que deve constituir-se um tribunal misto, para evitar, de futuro, comentarios, em virtude das penas que tenham de ser impostas pelos tribunais comuns, militares e da armada onde os autos já se encontram.

Um exemplo: No tribunal da Boa-Hora encontram-se dois autos, estando um em cada distrito, tendo os dois juris criterios diferentes, embora sobre os mesmos crimes.

Caso identico sucederá com o 1.º e 2.º Tribunal Militar, visto cada um ter juri proprio. Só com a constituição dum tribunal misto os julgamentos seriam feitos rapidamente, conforme o país exige.

Vanderlip e o naufragio do "Lusitania,,

WASHINGTON, 9

O sr. Alfredo Vanderlip perdeu o processo que intentou contra a companhia de seguros em que estava seguro o «Lusitania». O sr. Vanderlip reclamava a esta companhia uma indemnisação de 150:000 dollars pela morte de sua esposa, quando aquele barco foi torpedeado. O tribunal declarou que a morte de «madame» Vanderlip foi um acidente de guerra.—(R.)

O EX-PRESIDENTE TAFT

VISITARÁ BREVEMENTE A INGLATERRA

LONDRES, 9

O sr. Taft, ex-Presidente dos Estados Unidos, que ocupa actualmente a mais alta função da magistratura americana, será, na sua proxima visita a Inglaterra, hospede da corporação dos advogados inglezes, que dará um almoço em sua honra.—(U. P.)

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — Ás 21 — «A Triste Viuvinha».
S. Luis — A's 21 — «A Casta Suzana».
Politeama — A's 21,30 — «As Azas quebradas».
Avenida — Ás 21 — «Perola Negra».
Apolo — Ás 21 — «Belo Sexo».
Chiado Terrasse — Não ha espectaculo.
Eden-Teatro — Animatografo.
Salão Foz — Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Campeonato de luta.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos — Ás 20,30 — Companhia de variedades

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".